

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – PARFOR
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTONIO MARIZ**

EDINEIDE SILVA FEITOZA

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE
ESCOLARIZAÇÃO**

**PATOS-PB
2014**

EDINEIDE SILVA FEITOSA

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE
ESCOLARIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva.

PATOS-PB
2014

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

F311a Feitosa, Edineide Silva.
A avaliação da aprendizagem no processo de escolarização
[manuscrito] / Edineide Silva Feitosa. – 2014.
34 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância,
Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

“Orientação: Profa. Msc. Lidiane Rodrigues Campelo da Silva”.

1. Avaliação da Aprendizagem. 2. Avaliação Formativa. 3.
Estágios Supervisionados. I. Título.

21. ed. CDD 370.113

EDINEIDE SILVA FEITOZA

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE
ESCOLARIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

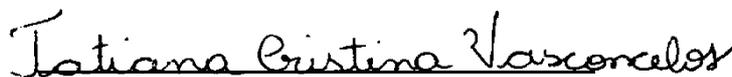
Data da avaliação: 19/07/2014

Nota: _____

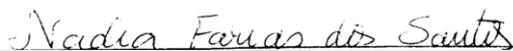
BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof^a Ma. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva
(UEPB)



Prof^a Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
(UEPB)



Prof^a Ma. Nádia Farias dos Santos
(UEPB)

A Deus, primeiramente, pela força que em deu durante todo curso, à minha família e especialmente ao meu filho Carlos Gustavo, pela paciência, compreensão e apoio a mim destinados.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter concedido força e coragem nesta difícil jornada sempre iluminando e representando em minha vida a força de vencer, a sabedoria, pela vida. Por ser nosso refúgio, nossa força e nosso amparo, tanto nos momentos de alegria como nas tribulações. Obrigado “DEUS”.

À minha família, que me ensinou a buscar corajosamente o melhor através do conhecimento, pelo afeto e compreensão.

Em especial ao meu filho Carlos Gustavo por está sempre presente em todos os momentos me ajudando e dando força.

À família do senhor Antônio Falcão Filho pela acolhida durante as semanas de seminário.

A Orientadora Prof. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva pela disponibilidade, paciência e responsabilidade com que orientou a elaboração deste trabalho;

Aos colegas de curso pela troca de experiência durante todo o curso;

A todos que, de forma direta ou indireta, colaboraram para a realização deste trabalho.

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo.

Cipriano Luckesi

RESUMO

A avaliação da aprendizagem é um tema que desperta interesse de investigação, pois é um tema problemático no trabalho da escola. Considerando essa realidade, elegeu-se como objetivo geral desta investigação: Analisar a importância da avaliação da aprendizagem no processo escolar. De forma específica, tornou-se necessário: Identificar as principais concepções que orientam a avaliação da aprendizagem realizada na escola e estudar as contribuições da avaliação formativa para o processo de aprendizagem na escola da sociedade atual. Trata-se Esse é um estudo de natureza qualitativa de cunho bibliográfico sobre a avaliação da aprendizagem no processo de escolarização. Constatou-se, em linhas gerais, Contatou-se que os tipos de avaliação mais frequentes nas instituições educativas são apoiados nas concepções de avaliação diagnóstica, somativa e formativa. Identificou-se ainda que a avaliação formativa é a que mais adequada ao ideal de formação democrática, pois o desenvolvimento contínuo da aprendizagem do sujeito.

Palavra-chave: Avaliação da Aprendizagem. Avaliação Formativa. Estágios Supervisionados.

ABSTRACT

The evaluation of learning is a topic that arouses interest for research because it is a problematic issue in school work. Considering this reality, was elected as general objective of this research: Thus, this research aimed to generally analyze the importance of assessing learning in the school process. Specifically, it became necessary to: Identify key concepts that guide the assessment of learning held in school and study the contributions of formative assessment to the learning process in the school of modern society. It This is a study of qualitative nature bibliographic slant on the assessment of learning in the schooling process. We found that, in general, was noted that the most frequent types of assessment in educational institutions are supported in conceptions of diagnostic, formative and summative assessment. It was also found that formative assessment is the most appropriate to the ideal of democratic education, for the continuous development of learning of the subject.

Keywords: Assessment of Learning. Formative Assessment. Supervised.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO	12
2.1 Tipos e concepções de avaliação da aprendizagem	12
2.1.2 Avaliação Diagnóstica	13
2.1.3 avaliação somativa	14
2.1.4 avaliação formativa	14
2.2 As contribuições da avaliação formativa para a aprendizagem	15
3 AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.	15
3.1 Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.....	18
3.1.1 A escola – caracterização e observação.....	18
3.1.2 O projeto de intervenção.....	21
3.2 Estágio Supervisionado em Educação Infantil.....	21
3.2.1 A escola – caracterização e observação.....	22
3.2.2 Projeto de intervenção.....	25
3.3 Estágio Supervisionado em Educação Fundamental.....	27
3.3.1 A escola – caracterização e observação.....	27
3.3.2 O projeto de intervenção.....	27
4 O ESTÁGIO COMO PESQUISA.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO¹

O trabalho ora apresentado constitui atividade obrigatória para a conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia da modalidade ofertada pelo Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) articulada à coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Ministrado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no Campus VII, em Patos PB.

O tema escolhido para ser abordado neste trabalho é o de “A avaliação da aprendizagem no processo de escolarização”. O cenário escolar nos dias atuais apresenta inúmeros desafios para a concretização da tarefa educativa, dentre eles podemos enfatizar as dificuldades encontradas pelos professores para realizar a avaliação da aprendizagem, considerada tão complexa e importante no processo pedagógico.

Buscamos deixar claro que nossa concepção de avaliação, é aquela preocupada em observar e pensar nas atividades didáticas que envolvem aluno e professor, com a intenção de servir de base para a reflexão, análise e orientação nas decisões sobre a prática (LUCKESI, 2002).

Atualmente, observa-se cada vez a mais a necessidade de se discutir os processos de ensino e aprendizagem, tendo em vista que a escola passa por muitos desafios para promover a aprendizagem. Desse modo o processo de avaliação do ensino/aprendizagem por captar essas deficiências é bastante discutido, em diferentes espaços, como em congressos, seminários, cursos de aperfeiçoamento, em discussões, em reuniões de professores. Apesar de todo esse debate, há muitas dúvidas e apreensão entre os docentes no que se refere a avaliação visto que é considerado bastante complexo.

De acordo com Hayat (1997), a avaliação da aprendizagem tem sido uma constante preocupação dos professores, por dois importantes motivos: em primeiro lugar, porque a profissão exige a prática de verificar e julgar o rendimento dos alunos, e, em segundo lugar, porque ao avaliar o aluno o professor também avalia seu próprio trabalho.

¹ Este TCC foi elaborado e formatado seguindo as Diretrizes para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia – PARFOR/UEPB – Campina Grande/2014.

Como se pode observar, a partir do entendimento do autor, avaliação faz parte do processo ensino aprendizagem e favorece tanto ao professor quanto ao aluno, ao fornecer diariamente as respostas necessárias sobre o processo de ensino e aprendizagem orientando possíveis mudanças. Porém, na prática cotidiana ela nem sempre é realizada nesse sentido.

A avaliação do processo de ensino/aprendizagem sempre fez parte da dinâmica da sala de aula, no entanto essa prática não ocorre de forma igual entre os professores, pois ela considera os diversos aspectos subjetivos e políticos, como: crenças, pressupostos teóricos, relacionados à educação e aos indivíduos (LUCKESI, 2002).

Considerando a problemática anunciada é importante estudar a avaliação da aprendizagem no processo de escolarização porque percebe-se a grande dificuldade que existe no ato de avaliar. Em termos acadêmicos a relevância desta proposta pode ser percebida pois o conhecimento mais profundo da temática da avaliação por todos os professores poderá promover melhorias no processo. O interesse em estudar o tema surgiu a partir da preocupação em avaliar os alunos com justiça e o mínimo de erros.

Desse modo, essa investigação objetivou de modo geral Analisar a importância da avaliação da aprendizagem no processo escolar. Derivada dessa intenção, de forma específica tornou-se necessário: Identificar as principais concepções que orientam a avaliação da aprendizagem realizada na escola e estudar as contribuições da avaliação formativa para o processo de aprendizagem na escola da sociedade atual.

Esse é um estudo de natureza qualitativa porque podemos verificar, que a avaliação da aprendizagem é um tema bastante complexo e de extrema importância, tanto para o trabalho do professor quanto para o aluno. Apresenta-se um estudo bibliográfico sobre a avaliação da aprendizagem no processo de escolarização.

Descreve-se as vivências dos Estágios Supervisionados em Gestão Escolar, Educação Infantil e Educação Fundamental. Ambos foram divididos em duas etapas: A fase de observação, em que realizou-se as seguintes atividades: A primeira parte Gestão Escolar, onde a escola escolhida foi (M.J.P.S.) Municipal José Paulino de Siqueira conhecemos a mesma e suas repartições, os gestores, corpo docente, equipe de secretaria e todos os funcionários da escola. Em discussão com a equipe gestora chegou-se a conclusão que a maior dificuldade que a instituição apresenta é

a falta de compromisso dos pais em relação aos filhos. Por esse motivo foi escolhido para processo de intervenção a temática “Escola e Família”.

A segunda parte vem o estágio em educação infantil que foi realizado na Creche Mônica Tavares Guimarães, conhecemos a mesma, equipe gestora, corpo docente, equipe de secretaria e todos os funcionários da mesma. Uma semana para observação do desenvolvimento do professor e outra semana de intervenção pelo estagiário onde foi desenvolvido o projeto com a seguinte temática: “Artes Visuais” retratando as obras de Alfredo Volpi nas festas juninas.

A terceira parte vem o estágio em educação fundamental onde o mesmo foi realizado na escola (M.J.P.S.) Municipal José Paulino de Siqueira, o campo de estágio já era familiarizado pelo estágio de gestão.

Uma semana de observação do trabalho do professor, uma outra semana de intervenção pelo estagiário onde foi desenvolvido o projeto com a seguinte temática: “As profissões”.

O trabalho foi elaborado tendo como base as ideias de autores como Sobrinho (2003), Luckesi (1998), Kraemer (2009), Hadji (2001), ao tratar de avaliação da aprendizagem no processo de escolarização os estudos desses pesquisadores fundamentaram o TCC ora apresentado.

São componentes dos elementos textuais deste trabalho, além desta introdução, o capítulo intitulado: avaliação da aprendizagem no processo de escolarização que discorre sobre as contribuições da avaliação formativa para a aprendizagem. O segundo capítulo denominado as Vivências do Estágio Supervisionado apresenta produção específica das experiências dos Estágios Supervisionados realizados durante a presente formação. A primeira parte desse capítulo refere-se a Estágio em Gestão, a segunda Estágio em Educação Infantil, a terceira em Estágio em Educação Fundamental. Expõem-se, na sequência, a seção Metodologia: O Estágio como pesquisa que descreve o caminho metodológico do Estágio e seus procedimentos de pesquisa bibliográfica. As considerações finais são a última seção da seção textual.

2 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Considerando a trajetória de formação profissional docente, tendo o estágio supervisionado como base privilegiada de reflexão e intervenção no cenário escolar, campo de atuação profissional do docente, escolhemos como tema específico para essa reflexão a avaliação da aprendizagem no processo de escolarização.

Nessa perspectiva, compreender o conceito da avaliação implica entender que ele é formado historicamente e como tal se transforma de acordo com os movimentos e as mudanças dos fenômenos sociais. Ou seja, as constantes mudanças no mundo moderno, fazem com que os indivíduos mudem constantemente sua forma de pensar, ver e “sentir” as pessoas, os objetos, as situações. A indústria faz largo uso da avaliação, como uma forma de selecionar e classificar pessoas, empresas, imóveis, que guardem estreitos vínculos com os interesses do próprio mercado (SOBRINHO, 2003). Entretanto, a avaliação escolar tem outra natureza.

A avaliação escolar pode ser realizada em termos institucionais, para avaliar como a instituição está sendo gerida de forma administrativa, organizacional e também pedagógica. Considerando esta característica, o objeto de reflexão deste trabalho centra-se na avaliação da aprendizagem, importante componente do processo educativo.

2.1 Tipos e concepções de avaliação da aprendizagem

A educação é um processo e, como tal, é uma atividade sujeita a uma contínua revisão, renovação, ajuste e aprimoramento. Uma das formas para diagnosticar a necessidade de mudanças nesse processo é a avaliação. Os objetivos e formas de avaliação são muito variados, dentre eles: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa (DEPRESBÍTERES, 1998).

Em linhas gerais podemos dizer que a avaliação é um processo de intervenção contínua sobre a ação educativa, em um contexto coletivo, no caso escolar em termos administrativos e pedagógicos, para compreender os aspectos específicos relativos a estas características da instituição educativa, buscando mudanças necessárias no processo educacional.

2.1.2 Avaliação Diagnóstica

O entendimento de avaliação diagnóstica reflete o que o próprio nome enuncia, intenciona compreender o nível de aprendizagem do estudante, assim tem como propósito permitir ao professor conhecer o seu aluno. Esse conhecimento é necessário para saber quem é esse aluno, o que ele sabe, assegurando-se de que o aluno foi corretamente orientado e que tem condições de cursar a série na qual se matriculou. Para Sobrinho (2003), trata-se de um mecanismo de triagem que pode e deve ser feita em qualquer momento que o professor ou a escola detectarem problemas graves de aprendizagem, desmotivação e outros.

Assim, cada avaliação pode realizar um tipo específico de diagnóstico, com objetivos próprios. O que avaliar, como avaliar, os instrumentos usados para essa atividade depende daquilo que se quer saber. Hadji (2001) esclarece que o que quer saber, por sua vez depende da experiência e das informações prévias, sobretudo das suspeitas que o professor ou a escola desenvolvem a respeito de estado do conhecimento dos alunos. Se a escola mantém registros, a análise e a troca de informações entre professores podem fornecer dados úteis, que possibilitarão um novo diagnóstico.

Para realizar uma avaliação diagnóstica existem alguns tipos de instrumentos específicos para avaliar o aluno, tais como: entrevistas com o aluno, com ex-professores, orientadores, pais ou familiares, consulta ao histórico escolar, fichas de anotações da vida escolar do aluno, observação do aluno, principalmente nos primeiros dias de aula, testes de conhecimentos ou pré-requisitos elaborados pelo professor ou pela escola (SOBRINHO, 2003).

É comum as escolares orientarem em seus planejamentos pedagógicos que os professores realizem avaliações diagnósticas. Esse tipo de levantamento permitem que algumas decisões sejam tomadas como: tratamento especializado no caso de ser detectado alguma deficiência por parte dos alunos; 'enturmação' do aluno em série adequada de acordo com seu desempenho quando for o caso, por exemplo, quando um aluno chega a uma escola sem ter histórico de estudos.

Para Sobrinho (2003), esta prática também serve para ajustar o programa de conteúdos da disciplina ministrada às características e necessidades dos alunos, tanto a que se refere aos conteúdos, níveis, tipos de aplicação quanto a outros

elementos que tornem o curso mais motivador (SOBRINHO, 2003). Assim, a avaliação diagnóstica é fundamental para a prática avaliativa cotidiana das escolas.

2.1.3 Avaliação Somativa

Assim como o próprio nome sugere, a palavra somativa vem de soma, de adicionar, trata-se de algo cumulativo, sendo esse tipo de avaliação uma decisão que leva em conta a soma de um ou mais resultados. Ela pode ser baseada numa só prova final, num exame vestibular, concurso ou no resultado acumulado de outras provas. Para Sobrinho (2003), o fato de a avaliação somativa poder ser cumulativa, não significa que ela seja tratada e realizada de forma contínua.

Como esclarecer Hadji (2001), a avaliação somativa é feita pelo próprio professor, utilizando como padrão de comparação as normas da escola ou o currículo. O objetivo pode ser de comparar o aluno consigo mesmo, com os colegas da turma ou com objetivos estabelecidos para a turma. O que se pretende é avaliar: o nível de conhecimento adquirido pelo aluno, os progressos realizados pelo aluno no período letivo, se o aluno tem condições de ser promovido para o próximo ano.

Entretanto, é preciso ter claro que esse tipo de avaliação considera muito mais os resultados do que mesmo processos e progressos. A postura que a escola e o professor adotam em relação a avaliação tem consequências e implicações para o aluno e sua capacidade para lidar com os desafios do próprio processo escolar. Quando o aluno não aprende e a avaliação apenas atesta essa “incapacidade” do aluno sem que algo seja feito para ajudá-lo, pode perder a vontade de estudar, repetindo o ano e mesmo evadindo-se da escola.

2.1.4 Avaliação formativa

O entendimento de avaliação formativa também já pode ser iniciado em relação a análise do próprio nome tendo em vista que ele sugere algo não pontual ou estanque. Pode referir-se tanto a aprendizagem do aluno quanto à avaliação de outros objetivos educacionais mais amplos como atitudes, à programas ou materiais de ensino ou da própria instituição educacional considerando a sua proposta pedagógica ou projeto político pedagógico.

Apesar desta amplitude, concentraremos a discussão na avaliação da aprendizagem do aluno. O propósito desse tipo de avaliação é formar, fazer o que for preciso para que o aluno atinja os resultados previstos. Ou seja, a avaliação formativa serve para corrigir rumos, rever, melhorar, reformar, adequar, o ensino de forma que o aluno atinja seus objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, ela não avalia apenas o aluno, mas usa o desempenho do aluno para avaliar a adequação e eficácia do ensino. O princípio que comanda esse tipo de avaliação, no entendimento de Luckesi (2002) é: se o aluno não aprendeu, é porque o ensino não foi adequado. Deste modo, se o estudante não consegue aprender é preciso avaliar e redimensionar o ensino.

A avaliação formativa é cotidianamente utilizada pelo professor em situações como: rever cadernos ou deveres de casa, fazer ou receber perguntas, observar o desempenho do aluno nas atividades desenvolvidas em classe, por meio de provas e outros instrumentos mais ou menos formais, utilizados para aferir a aprendizagem do aluno. Essa avaliação pode ser feita de maneira contínua e informal, no dia-a-dia em sala de aula, e pode também ser feita em oportunidades regulares, incluindo o uso de instrumentos mais formais como: testes, provas, apresentação de relatórios e trabalhos. Qualquer que seja o instrumento, formal ou informal, o objeto da avaliação formativa é assegurar que: o professor e o aluno possam identificar corretamente os tipos e causas dos erros apresentados pelo aluno e se os alunos estão atingindo os resultados pretendidos (SOBRINHO, 2003).

2.2 As contribuições da avaliação formativa para a aprendizagem

A avaliação formativa, segundo Haydt (1997), tendo a função de acompanhar, é realizada durante todo ano letivo, através dela o professor pode perceber se os alunos estão aprendendo de forma gradativa os conteúdos propostos, se estão conseguindo alcançar os objetivos previstos para essa etapa da aprendizagem e se há dificuldades em relação a construção dos saberes.

Podemos dizer de acordo com Haydt (1997) que a avaliação formativa é basicamente orientadora, ou seja, um guia para o aluno e para o professor perceberem se estão no caminho certo, ou se precisarão utilizar outras estratégias, caso necessário, para que a aprendizagem ocorra e os objetivos sejam alcançados.

Esta modalidade de avaliação exige, de quem a pratica, uma postura diferenciada exercida em uma proposta pedagógica que tenha como princípios avaliativos apenas a classificação seletiva dos alunos em aptos ou não para passarem de uma série para outra, tornando a avaliação nesta prática uma sentenciadora, tendo um fim em si mesma.

Entendemos segundo a autora, que sem avaliar não há como ensinar, pois estes dois verbos são indissociáveis, quando o professor avalia o rendimento dos alunos pode perceber se o seu trabalho está sendo positivo ou não. Podemos dizer, a partir desse pressuposto, que a avaliação formativa está voltada para uma educação democrática, pois visa assegurar a todos os alunos o acesso a construção do conhecimento.

Pellegrine (2008, p.74) afirma que “Ela prevê que os estudantes possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes”. Sendo assim, o professor deve acompanhar cada passo do aluno rumo a elaboração dos saberes, a fim de captar as informações que lhes são cabíveis para constatar se pode avançar com os conteúdos programáticos ou não.

Neste sentido, estudiosos como Fernandes e Freitas (2007, p.22) explicam em seu texto “Currículo e avaliação”, que é parte integrante do documento Indagações sobre currículo, apresentado pelo Ministro da Educação, Secretaria de Educação Básica que:

A avaliação formativa é aquela em que o professor está atento para os processos e aprendizagens de seus estudantes. O Professor não avalia com o propósito de dar uma nota, pois dentro de uma lógica formativa, a nota é uma decorrência do processo, e não o seu fim último.

Observa-se, desse modo, que a avaliação da aprendizagem entendida e praticada de acordo com essa concepção só tem a contribuir de forma qualitativa com a aprendizagem dos estudantes e com o trabalho da escola como um todo, pois não tem como finalidade julgar quem aprendeu ou não, quem fez ou não determinada tarefa. Anseia muito mais compreender por que alguém aprendeu ou não, fez ou não determinada atividade com a finalidade de melhorar o processo como um todo.

Consideramos importante o entendimento de Vasconcellos, (1998, p. 46) ao afirmar que “O sentido dado pelo professor à avaliação está inteiramente relacionado à sua concepção de educação”. Assim, se a educação é compreendida

como um processo amplo e contínuo não há como tratá-la unicamente e de forma reduzida a um momento específico, avaliando um momento estanque, embora esta realidade ainda seja muito vivenciada nas escolas. Acredita-se que esta compreensão auxilia de forma qualitativa a prática educativa sendo uma grande contribuição da avaliação formativa para a educação escolar.

3 AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO²

Importante momento de reflexão e de experiência da pesquisa acadêmica na formação de professores é o cumprimento dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. Na presente seção textual são apresentadas as vivências e reflexões dos Estágios cursados ao longo da Graduação em Pedagogia.

3.1 Estágio Supervisionado em Gestão Escolar

A aprendizagem da profissão docente não se resume ao espaço da sala de aula, implica um conhecimento amplo da instituição em que o professor atua. Para o funcionamento da escola é fundamental o trabalho desenvolvido pela gestão escolar, nesse sentido o texto desta seção apresenta as vivências do Estágio em Gestão Escolar, considerando que este é um dos campos de atuação do pedagogo.

3.1.1 A escola – Caracterização e observação

A Escola Municipal José Paulino de Siqueira (EMJPS), está localizada na travessa João Ferreira de Oliveira, Centro, S/N, na cidade de Santa Terezinha-PE. Funciona em um prédio próprio da Prefeitura Municipal e apresenta uma ampla estrutura física, o que contribui para o bom desenvolvimento das ações de ensino-aprendizagem. Recentemente, realizou-se uma ampliação na instituição, devido à grande demanda de alunos, sendo construídas mais quatro (04) salas de aula.

Nessa perspectiva, a quantidade de estudantes matriculados no ano de 2012 foi de 1.214 alunos, distribuídos em turmas de Educação Infantil, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o total de quarenta (40) turmas.

Para melhor cumprir a sua missão, em parceria com a Secretaria de Educação, a Escola vem desenvolvendo programas e projetos que viabilizam a qualidade do ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Existem os

² Os Estágios Supervisionados tiveram professoras supervisoras específicas destes componentes curriculares as quais orientaram a produção do relatório das atividades que compõem esta seção do TCC.

programas de Saúde na Escola, Alfabetizar com Sucesso, Projetos de Reforço, entre outros. Desse modo, com o auxílio destes programas, pode-se concluir que foi motivado um melhor acompanhamento das crianças carentes e/ou daquelas que apresentam dificuldades de aprendizagem.

A Escola dispõe de recursos materiais para auxiliar na realização de sua tarefa, com isto tem como principal objetivo incentivar um melhor desempenho do corpo docente, para assim obter melhorias no processo de ensino-aprendizagem. Dentre os recursos materiais disponibilizados, constatou-se em quantidade, dois (02) Retroprojetores, dois (02) Datashow, quatro (04) Mimeógrafos, quatro (04) Quadros para Avisos (mural), quatro (04) TVs, dois (02) Monitores de Vídeo, quatro (04) Aparelhos de Som; duas (02) Caixas de Som, seis (06) Ventiladores, dois (02) Grampeadores, três (03) Microcomputadores e dois (02) Microfones.

Dentre os recursos materiais pedagógicos, constituem-se em dez (10) fantoches educativos e livros paradidáticos, dez (10) jogos pedagógicos de matemática, dez (10) jogos de leitura, dez (10) jogos pedagógicos, cinquenta (50) revistas em quadrinhos, dez (10) gramáticas para acervo bibliográfico, vinte e um (21) minidicionários, e cem (100) alfabetos educativos. Bem como, dez (10) bolas de futebol, vôlei para apoio esportivo.

Deste modo, os recursos materiais presentes na Escola aqui apresentados, ampliam o processo de desenvolvimento escolar, bem como suscitam novos métodos de ensino-aprendizagem para o corpo docente. Além disso, pode-se obter um melhor aproveitamento na assimilação do conhecimento pelos alunos.

A Escola apresenta dezenove (19) salas de aula, pátio coberto, biblioteca, sala dos professores, diretoria, secretária, banheiros para professores e alunos, cantina, sala para conservar material pedagógico, laboratório de informática e bebedouros. Entretanto, as instalações elétricas precisam ser renovadas e apenas dezesseis (16) salas possuem ventiladores em funcionamento. Está aberta nos turnos de manhã e tarde com o ensino da Educação Básica, e à noite com o (EJA).

O trabalho da gestão escolar está baseado no CHA – Competência, Habilidade com Atitude. Os profissionais da Escola atuam como agentes transformadores da educação e seguem as metas e ações do Projeto Político Pedagógico (PPP), fundamentando-se nos regulamentos da Secretaria Municipal e Estadual de Educação. Contudo, acentuam o processo de ensino-aprendizagem como principal objetivo da missão escolar para a contribuição de uma educação de

qualidade, com respeito à diversidade cultural e com a valorização da paz no ambiente escolar.

Considerando a relevância da prática pedagógica para a efetivação de uma educação de qualidade, os professores planejam suas aulas de forma coletiva e semanalmente. Os docentes planejam as sequências didáticas, monitorando, reconduzindo e retrabalhando as práticas pedagógicas que não tiveram bons resultados. De tal modo, é de grande importância na prática pedagógica o diagnóstico das ações já realizadas, pois assim pode-se obter uma educação democrática e de qualidade, baseada em princípios éticos e morais.

A Equipe Pedagógica participa do plano anual da Escola, orientando as atividades de planejamento no aspecto curricular, e tem como finalidade garantir a integração global do currículo escolar. A Equipe orienta o planejamento da Escola e oferece subsídios de suporte escolar, também coordena, acompanha e avalia os planos de trabalho dos professores, visando assim, garantir a eficiência no desempenho escolar e um melhoramento nos padrões de ensino. As relações entre os coordenadores e supervisores participantes da instituição escolar é regida pelo sistema democrático, ou seja, há liberdade de associação e de expressão, assim acontece o trabalho em equipe.

Assim como a Equipe Pedagógica, anteriormente citada, a Equipe de Secretaria e de Apoio trabalha com o mesmo objetivo, não há divisão de tarefas, todos executam os trabalhos de maneira coletiva. Portanto, a qualidade do trabalho educacional influencia na formação dos estudantes e estão voltados inteiramente às relações propiciadas e vivenciadas pela instituição escolar e pelo trabalho de seus profissionais.

O corpo discente da Escola pesquisada, é composto por 1.214 alunos. Em pesquisa realizada na Escola, comprovou-se que uma parte dos estudantes são de famílias com baixo poder aquisitivo, enfrentam dificuldades sociais e econômicas. Sendo assim, a família, juntamente com a Escola é fator essencial para o desenvolvimento educacional dos alunos, porém por ela não é capaz de oferecer o apoio necessário aos filhos. Dessa forma, o contexto familiar é imprescindível quanto ao processo de aprendizagem, entretanto a Escola trabalha com as ferramentas fundamentais para complementar e promover a formação humana, que vai além do intelectual, contribuindo na constituição da personalidade dos estudantes.

3.1.2 Projeto de Intervenção

A temática abordada no processo de intervenção incide sobre o tema em: “Escola e família: uma relação de ajuda na formação do ser humano”. Dessa forma, procurou-se comprovar a importância da parceria Família X Escola, pois vive-se em um tempo, no qual, com a inversão dos valores éticos e morais, o ser humano passa por grandes desafios e obstáculos na sua existência. Atualmente, a sociedade fundamenta-se no individualismo e a ideia de coletividade está a cada dia mais longe dos contextos sociais, econômicos e culturais.

Com o cenário desafiador que a sociedade atual encontra-se em relação a qualidade da educação, as crianças e jovens são os principais atingidos com os impactos e desafios de nossa sociedade. É neste sentido que a integração Escola/Família tem um importante papel no desenvolvimento da educação, representando uma forte influência na formação humana que vai além do intelectual até a formação da personalidade humana. Desse modo, a relação Escola/Família é de extrema importância para o desenvolvimento significativo da aprendizagem dos estudantes.

Considerando toda essa importância, é essencial que pais, professores e alunos trabalhem em equipe, todos contribuindo para a formação pessoal e humana dos estudantes e para o bem da sociedade, uma vez que, as ações da escola estão voltadas ao desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e a reestruturação dos valores do núcleo familiar. Sendo assim, a família poderá fazer parte da escola, contribuindo para o seu processo de desenvolvimento, bem como, a escola também faz parte da comunidade.

Compreende-se desse modo, que a escola e a família, cada qual com seus valores específicos na educação de crianças e jovens, compõem uma estrutura essencial para o desenvolvimento da sociedade atual, no entanto, apesar da diversidade de valores e objetivos, ambas se complementam no processo de socialização e comunicação dos saberes. Em decorrência, também é responsabilidade de toda sociedade, e não apenas aos setores relacionados à educação, participar e colaborar no processo de desenvolvimento da escola, dos alunos e da família.

Para realização do processo de intervenção na Escola investigada, desenvolvemos as seguintes atividades: Exposição verbal realizada pelas estagiárias, diálogo informal, leitura de um texto reflexivo, dinâmicas e apresentação de slides. Para o bom cumprimento das atividades da pesquisa, solicitamos a participação de vinte (20) mães de alunos da Escola, destacando-se que todas as ações foram planejadas anteriormente, sendo assim executadas com êxito e com participação efetiva em todas as atividades.

Portanto, o projeto realizado teve como principal objetivo a reflexão do Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, assim como propor melhorias no processo pedagógico e nas relações interpessoais dos profissionais da instituição escolar. Enfim, as pessoas foram recepcionadas com um lanche de confraternização em decorrência ao trabalho cumprido, e também como forma de interação e socialização.

3.2 Estágio Supervisionado em Educação Infantil

A aprendizagem da profissão docente na sala de aula, implica um conhecimento amplo do campo em que o professor deverá atuar. Para a compreensão da profissão docente em Educação Infantil é fundamental o acompanhamento das práticas de outros professores na sala de aula, nesse sentido o texto desta seção apresenta as vivências do Estágio em Educação Infantil, considerando que este é um dos campos de atuação do pedagogo.

3.2.1 A Escola - Caracterização e Observação

A Creche Mônica Tavares Guimarães, localizada na travessa Salomão Ferreira de Oliveira, no Centro, S/N, da cidade de Santa Terezinha-PE, funciona em um prédio adaptado pela Prefeitura Municipal, e possui uma adequada estrutura física, o que contribui para o bom desenvolvimento das atividades oferecidas. Recentemente, foi realizada na Escola uma nova pintura para a sua conservação, e a ampliação de duas (2) novas salas de aula, devido à demanda de alunos.

A quantidade efetiva de crianças participantes da Creche no ano de 2013 foi de 310 alunos, distribuídas em turmas do maternal e pré-escola, num total de cinco (5) salas de aula. Para melhor cumprir com seu papel, a Creche, em parceria com a

Secretaria de Educação vem desenvolvendo programas e projetos que viabilizam a qualidade de ensino-aprendizagem, e conseqüentemente, a qualidade da educação das crianças.

Os programas oferecidos à comunidade escolar pela Creche Mônica Tavares, acentuam-se: Saúde na Escola, sendo oferecidos Serviço Médico e Serviço Dentário, Assistência Social e Psicológica, quando solicitados, alcançando com isso um melhor acompanhamento no processo de desenvolvimento e amadurecimento das crianças carentes e/ou daquelas que apresentam dificuldades de integração no contexto social.

A Creche dispõe de recursos materiais, afim de proporcionar as melhores condições de aprendizagem, e incentivar um melhor desempenho no trabalho dos profissionais. Dentre esses recursos materiais disponibilizados, a Creche dispõe de três (03) Retroprojetores, dois (02) Mimeógrafos, cinco (05) Quadros Brancos, um (01) Quadro para Avisos, Folhas de Papel A4 suficiente, dez (10) Fantoques Educativos, Livros Paradidáticos, três (03) TVs, dois (02) Monitores de Vídeo, Jogos Pedagógicos de Matemática e de Leitura, Livros para auxílio na Formação de Professores. Além disso, também dispõem de três (03) bolas de futebol e vôlei, três (03) Aparelhos de Som, três (03) Alfabetos Educativos, uma (01) Caixa de Som, dois (02) ventiladores, dois (02) Grampeadores, um (01) Microcomputador, e um (01) Microfone.

A Creche, possui uma estrutura ampla, sendo dividida em uma sala de diretoria, uma secretaria, uma sala de professores, um auditório, cinco salas de aula, um almoxarifado, um pátio coberto para recreação e para socialização das crianças, uma cozinha adequada para preparo e armazenamento dos alimentos, e, banheiros feminino e masculino apropriados para faixa etária. Além disso, as instalações elétricas encontram-se em bom funcionamento. Cabe ainda pontuar que a Creche funciona nos períodos Manhã e Tarde.

O modelo de gestão assumido pela Creche Mônica Tavares é baseado em Competência, Habilidade com Atitude (CHA). Os profissionais atuam como agentes de transformação e a Creche é administrada segundo as metas e ações documentadas no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI, 1998), adequando-se as normas da Secretaria Municipal e Estadual de Educação, para a promoção de uma educação de qualidade, respeitando as diferenças e valorizando a cultura da paz. A gestão adotada pela Creche é democrática, na qual,

a administração escolar é dirigida com autonomia, porém com o apoio do poder Público da Educação. Desse modo, a construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) é feita com a participação da comunidade escolar, e a organização e efetivação do trabalho entre funcionários, professores, pais e alunos é colaborativa.

Faz-se necessário pontuar, que as equipes de professores planejam coletivamente as atividades a serem desenvolvidas na Creche, acontecendo assim, o planejamento semanal. Eles elaboram as atividades didáticas a serem trabalhadas, reconduzindo, monitorando e reavaliando os planos que não foram bem elaborados. Portanto, é feito um diagnóstico interdisciplinar das práticas pedagógicas, visando melhorias para a gestão democrática. Bem distintos dos métodos de ensino tradicionais, os professores trabalham com leitura de maneira criativa e dinâmica, suscitando assim, o prazer e a atenção na aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, são desenvolvidas atividades em sala e extra sala de aula.

A Equipe Pedagógica participa do plano anual da Creche, orientando as atividades de planejamento no aspecto curricular, e tem como finalidade garantir a integração global do currículo escolar. A Equipe orienta o planejamento das atividades e oferece subsídios de suporte escolar, também coordena, acompanha e avalia os planos de trabalho dos professores, visando assim, garantir a eficiência no desempenho escolar e um melhoramento nos padrões de ensino e aprendizagem. As relações entre os coordenadores e supervisores da instituição escolar é conduzida pelo sistema democrático, ou seja, há liberdade de associação e de expressão de conhecimentos, acontecendo assim um trabalho participativo entre as equipes.

Assim como a Equipe Pedagógica, anteriormente citada, a Equipe de Secretaria e de Apoio trabalha com o mesmo objetivo, não há divisão de tarefas, todos executam os trabalhos de maneira coletiva. Portanto, a qualidade do trabalho educacional influencia na formação dos estudantes e estão voltados inteiramente às relações propiciadas e vivenciadas pela Creche e pelo trabalho de seus profissionais. Cabe salientar que a comunidade também tem importante participação nas equipes de trabalho da Creche, colaborando para a efetivação uma educação de qualidade.

O corpo discente da Creche pesquisada, é composto por 310 alunos. Em pesquisa realizada, comprovou-se que uma parte dos estudantes vieram de famílias com baixo poder aquisitivo e enfrentam desafios e dificuldades sociais, econômicas e educacionais. Sendo assim, a família, juntamente com a Creche é fator essencial

para o desenvolvimento educacional dos alunos. Portanto, o contexto familiar é imprescindível quanto ao processo de aprendizagem, entretanto a Creche trabalha com as ferramentas necessárias para promover a formação humana, que vai além do intelectual, contribuindo na constituição da personalidade dos alunos.

3.2.2 Projeto de Intervenção

A temática abordada no processo de intervenção foi: “Artes Visuais retratando as obras de Alfredo Volpi nas Festas Juninas” e foi suscitada devido a importante presença das artes visuais no dia-a-dia das crianças. Como exemplo, ao escrever e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados (gravetos, pedras, carvão, giz), ao pintar os objetos e até mesmo o seu próprio corpo, a criança pode utilizar as artes visuais para vivenciar experiências inesquecíveis.

Assim como a música, as artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas mais importantes de expressão e comunicação humana, o que justifica sua presença no contexto da educação, e de forma mais específica, na educação infantil. Ressalta-se ainda, a presença das artes visuais na educação infantil ao longo da história, porém vem sendo apresentada uma contradição entre os caminhos da teoria e das práticas pedagógicas trilhadas pelas artes visuais. Entretanto, em algumas ações pedagógicas, o trabalho com as artes visuais é entendido apenas como pequenos passatempos, e não como um meio importante na construção de saberes.

As práticas com artes têm grande importância para o processo de amadurecimento da criança. Além disso, é uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de habilidades, aspectos cognitivos e coordenação motora, bem como, suscitar identificações ou até vocações pelo trabalho com as artes visuais.

É preciso considerar ainda que o trabalho escolar necessita do auxílio das artes visuais em relação aos aspectos decorativos, assim, podendo ser útil para representação das datas comemorativas, elaboração de painéis para alunos, os aniversariantes do mês, bem como para os professores, decoração de murais com avisos importantes, convites, cartazes e recados para os pais, entre outros. Nesta perspectiva, é um fator essencial que deve estar presente em Creche, Escolas ou instituições, sendo missão competente aos professores, dessa forma, com uma

decoreção alegre e criativa, a Creche poderá contribuir de forma significativa na aprendizagem das crianças.

Em síntese, as artes visuais vêm sendo bastante utilizadas como apoio ao processo de ensino-aprendizagem, auxiliando a prática docente nos diversos conteúdos programáticos. Uma prática bem utilizada nas creches é a pintura e contorno de atividades e desenhos desenvolvidos pelos professores. Assim, esses métodos são importantes instrumentos de memorização e fixação de conhecimentos, bem como um excelente exercício de coordenação motora, principalmente para aquelas crianças que estão na fase inicial da escrita.

Considerando a relevância das artes visuais como importante instrumento para o desenvolvimento da criança, pesquisas desenvolvidas a partir do início do século no campo das ciências humanas, apresentam dados importantes sobre o desenvolvimento dos aspectos humanos e do homem, e sua capacidade de criação. Nisto, em paralelo com a filosofia, a psicologia, a história, a arte, e a pedagogia que discutem sobre o tema, surgiram nomeados autores que formularam as principais ideias sobre a influência das artes visuais a partir dos primeiros anos de vida da criança, dentre eles, podemos destacar o filósofo inglês Herbert Read e o australiano Viktor Lowenfeld. Estes autores reconheciam a capacidade da criança de manifestar de forma espontânea e expressiva a sua criatividade, por meio da arte, da dança, da música, do teatro, e qualquer forma de representação visual.

No processo de intervenção foram desenvolvidas as seguintes atividades: Exposição verbal sobre o tema desenvolvido pelas estagiárias, diálogo informal, leitura de um texto sobre Alfredo Volpi e exposição de fotos e gravuras das obras do pintor, bem como, fizemos a ornamentação da sala de aula, com bandeirinhas construídas a partir das obras de Alfredo Volpi. Além disso, contamos com a participação de toda turma.

O projeto e as atividades desenvolvidos, foram concluídos com êxito, uma vez que contamos com a ajuda dos alunos e professores, que participaram e confeccionaram o material para a ornamentação da sala de aula com as obras de Alfredo Volpi, bem como, também contribuíram com as informações necessárias para a conclusão da pesquisa.

3.3 Estágio Supervisionado em Educação Fundamental

Para a aprendizagem da atuação docente na instituição escolar é de grande importância a vivência do Estágio em Educação Fundamental, nesse sentido o texto desta seção apresenta as práticas vivenciadas no Estágio Educação Fundamental, considerando que este é um dos campos de atuação do pedagogo.

3.3.1 A Escola – Caracterização e Observação

O Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental realizou-se na mesma instituição do Estágio em Gestão Escolar, a saber: a Escola Municipal José Paulino de Siqueira (EMJPS), localizada na travessa João Ferreira de Oliveira, Centro, S/N, na cidade de Santa Terezinha-PE. Em decorrência deste fato, passamos a relatar as atividades de intervenção realizadas na instituição.

3.3.2 Projeto de Intervenção

A temática abordada no processo de intervenção no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental foi: “Profissões – Um dia cada um terá a sua”. Dessa forma, procurou-se ressaltar a importância da escolha profissional.

Desde crianças somos questionados a respeito do que queremos ser quando crescermos, escolhemos diversas profissões, tais como: professor, médico, bombeiro, entre outras, cada qual sendo influenciado ou não pelo ambiente familiar. Por vezes, a resposta é gerada por momentos vivenciados com a família, exemplos da profissão do pai ou da mãe, pela nossa própria vontade, ou um objeto ou brinquedo que se possui, enfim, são inúmeras as influências que passamos, ainda quando crianças. Entretanto, as maiores dificuldades que encontramos em escolher uma profissão, acontece mesmo com o passar dos tempos, mais fortemente na juventude, sob pressão dos familiares, sociedade ou por nós mesmos.

Segundo o consultor de empresas Stephen Kanitz, a escolha profissional e o casamento são as decisões mais importantes às quais tomamos em nossas vidas, pois farão parte de toda nossa vida, e por isso devemos ter bastante cuidado e responsabilidade ao fazer essas escolhas. O anseio por uma boa profissão, por um bom casamento é o que cada ser humano traz dentro de si, porém nem sempre

fazemos as escolhas certas. No entanto, nossa visão se torna mais clara quando enfrentamos desafios, e conseqüentemente aprendemos a fazer a escolha da profissão certa.

Recorrentes assuntos animaram a realização do processo de intervenção no Estágio do Ensino Fundamental, visando-se colaborar para uma reflexão sobre o tema, sobre os fatores que uma pessoa precisa ter para a escolha de uma profissão, as aptidões pessoais, a vocação pessoal ou mesmo o contexto que vive. Importante também ressaltar que profissões podem surgir ao longo da caminhada. Além da família, a escola, é o importante instrumento para formação de excelentes profissionais, pois informações a respeito do mercado profissional atual são trabalhadas, juntamente com o processo de desenvolvimento e crescimento dos estudantes.

No processo de intervenção foram desenvolvidas as seguintes atividades: Canto e dramatização da música “O que eu vou ser quando crescer” de Adriana Arruda, debate sobre as profissões, desfile caracterizado dos alunos cada um representando uma profissão específica, e para a isto contamos com a colaboração de vinte e quatro (24) estudantes, que participaram com alegria das atividades desenvolvidas.

O projeto realizado teve como principal objetivo a reflexão do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental com o processo de intervenção voltado para as profissões, motivando dessa forma os alunos a pensarem desde pequenos sobre a profissão que desejam seguir, e também foram possibilitados momentos de socialização com a escola.

4 O ESTÁGIO COMO PESQUISA

O Estágio Supervisionado na Formação de Professores, compõe rico momento na formação docente. Nestes componentes curriculares tivemos a oportunidade de vivenciá-los em estreita relação com a Pesquisa acadêmica, realizando a diagnose da escola, coletando dados nos documentos da instituição, entrevistas, realizando observações e também realizando projetos de intervenção.

Assim, tivemos oportunidade de conhecer a realidade das escolas campo de Estágio, detectar alguns de seus problemas, elaborar ações que foram desenvolvidas e estar na pele do professor dessas instituições, literalmente. Mesmo tendo experiência profissional em escolas, trona-se diferente aprender a função de um pedagogo a partir da avaliação de outras práticas e do auxílio teórico.

O Estágio estimula ênfase a reflexão de analisar onde e quando devemos melhorar como profissionais analisando as práticas de sala de aula. O Estágio Supervisionado assim não se resume ao momento de levar o graduando para a escola e cumprir mais uma grade curricular, mas uma oportunidade de compreender a importância da pesquisa na formação do professor.

Deste modo, a produção deste trabalho, que é síntese de um empreendimento de pesquisa e de relação com o Estágio Supervisionado, orientou-se por uma abordagem qualitativa de pesquisa. Este procedimento foi escolhido porque são tidos como mais atrativos que os quantitativos (MILES, 1979, p. 590) e são considerados mais ricos, completos, globais, reais pois expressam detalhes do problema investigado em vez de quantificá-lo.

Compreender e interpretar fenômenos, a partir de seus significantes e contexto são tarefas sempre presentes na produção de conhecimento, o que contribui para que percebamos vantagens no emprego de métodos que auxiliam a ter uma visão mais abrangente dos problemas, supõem contato direto com o objeto de análise e fornecem um enfoque diferenciado para a compreensão da realidade.

Foi com essa concepção que fomos orientados a vivenciar as disciplinas de Estágio Supervisionado. Não se pode deixar de mencionar que momento fundamental de toda pesquisa é a fase bibliográfica, pois tem-se contato com produções teóricas específicas sobre os temas de interesse, a partir do estudo destes se pode compreender melhor as teorias, os problemas para poder contribuir melhor com as atividades realizadas.

Desse modo, os seguintes textos foram de grande importância para esta formação, quais sejam: Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional (LUCK, 2005) Estágio na formação de professores: unidade entre teórica e prática (PIMENTA, 1995), Processo de Alfabetização (SHCOTTEN, 2006), Didática e avaliação (WEIDUSCHAT, 2007), dentre outros.

Estes autores deram consistência à nossa descrição e discussão dos temas, pois através deles construímos alicerces dentro do campo de estágios compreendendo a importância de cada processo que passamos, levando nossa parte teórica como contribuição na prática desenvolvida.

Para o tema específico desse trabalho a avaliação da aprendizagem no processo de escolarização contamos com a ajuda teórica de: currículo e avaliação (FERNANDES, 2007), A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos (HADJI, 1994), Avaliar para ensinar melhor (PELLEGRINE, 2008). Partindo da reflexão destes teóricos podemos enfatizar que a avaliação da aprendizagem necessita ser aplicada nas instituições escolares como sendo parte integrante do ensino e aprendizagem, devendo auxiliar o professor em todos os momentos para que perceba quais são os caminhos percorridos pelos alunos ao construírem os seus caminhos de aprendizagem para que assim o professor organize melhor situações de aprendizagem para que os resultados da avaliação sejam satisfatórios.

Sintetizando a junção de todos esses teóricos foi de grande contribuição para a nossa formação pois através destes adicionamos e enriquecemos nossos conhecimentos e conseguimos chegar na etapa final da conclusão desse trabalho.

A fase de campo do procedimento de pesquisa foi dividida em dois momentos. O primeiro em que realizamos a diagnose, entrevista e observação. Nesta etapa foram campos do Estágio em Gestão Escolar foi a Escola Municipal José Paulino de Siqueira, na Educação Infantil a Creche Mônica Tavares Guimarães e no Estágio dos anos iniciais do Ensino Fundamental a Escola Municipal José Paulino de Siqueira.

Momento posterior à esta fase do Estágio como pesquisa foi a etapa de intervenção onde foram escolhidos temas para os projetos e em relação a eles planejou-se as aulas semanais e, no último dia do Estágio em cada uma dessas instituições, apresentou-se a culminância do projeto juntamente com a Supervisora do Estágio, gestores escolares e professores das instituições.

Assim, nestas instituições, realizamos as investigações orientadas pelas professores de Estágio Supervisionado, aplicando os instrumentos de pesquisa planejados, conhecendo a realidade de ambas, para então poder exercer a docência, efetivando o projeto de intervenção elaborado.

Fase conclusiva deste trabalho foi referente à produção de texto escrito que constitui etapa de sua divulgação, assim como a apresentação do trabalho e análise do documento produzido pela banca examinadora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordarmos o tema avaliação da aprendizagem no processo de escolarização nos propusemos a “identificar as principais concepções que orientam a avaliação da aprendizagem realizada na escola”. Contatou-se assim, a partir de estudos teóricos e de observações nas escolas que os tipos de avaliação mais frequentes nas instituições educativas são apoiados nas concepções de avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

Objetivou-se ainda estudar as contribuições da avaliação formativa para o processo de aprendizagem na escola da sociedade atual. Identificou-se desse modo que esse tipo de avaliação é o que mais se adequa ao ideal de formação democrática, em que se pretende o desenvolvimento contínuo do sujeito, pois a avaliação é processual e não leva em consideração o que o aluno demonstrou saber em um teste ou verificação, mas ao que ele foi capaz de progredir, de aprender em um determinado período de tempo.

O cumprimento dessas intencionalidades foi fundamental para analisar a importância da avaliação da aprendizagem no processo escolar. Em linhas gerais, pode-se dizer que a avaliação não seja apenas para quantificar os resultados dos alunos e qualificá-los, mas que aconteça diariamente, em que o professor possa perceber o processo de aprendizagem dos alunos, suas dificuldades, visando superá-las da melhor forma possível.

Dentre os vários saberes constituídos por meio da elaboração deste estudo, podemos destacar o conhecimento adquirido a partir da metodologia de pesquisa bibliográfica que teve como temática a avaliação, principalmente na perspectiva formativa. Pudemos constatar, como acadêmica do curso de pedagogia que realizar este trabalho foi muito significativo, pois conseguimos obter e aprofundar alguns conhecimentos relacionados a avaliação da aprendizagem no processo de escolarização.

Além desses aspectos é necessário reconhecer que o Estágio Supervisionado Vivenciado durante a presente formação foi importante, pois por meio dele tivemos a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que vivemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas vamos escolher futuramente, quais formas de agir dentro de uma sala de aula com crianças. Com o Estágio, é possível também, que nós, alunos,

aprimoremos nossas escolhas de sermos professores, a partir do contato com as realidades de nossa profissão.

Cursar a licenciatura em Pedagogia foi importante para nossa formação profissional porque por meio dela adquirimos conhecimentos teóricos que associados à nossa prática serão fundamentais para desenvolvermos um trabalho voltado para formação de cidadãos conscientes e capazes de atuar como parte integrante desta sociedade. Assim, a conclusão desta graduação contribuirá para nosso desenvolvimento acadêmico, profissional e social.

REFERÊNCIAS

- FERNANDES, Claudia; FREITAS, Luis Carlos. Currículo e avaliação. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ensfund/indag5.pdf>>.
- HADJI, Charles. **A avaliação, regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Porto: Porto Editora, 1994. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1992. *Avaliação do processo ensino-aprendizagem*. 6. ed. São Pulo: Ática, 1997.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PELLEGRINE, Denise. **Avaliar para ensinar melhor**: da análise diária dos alunos surgem maneiras de fazer com que todos aprendam. 2008. Disponível em: <<http://www.udemo.org.br/avaliar.pdf>>. Acesso em: 1 abril 2010.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Finalidade da avaliação. In.: **Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1998, p.43 – 47.
- HADIJ, Charles. **A avaliação desmistificada**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- LUCKESI, C.C **Avaliação da aprendizagem escolar**: Estudos e proposições. São Paulo, Cortez, 1998.
- SOBRINHO, José Dias. **Avaliação**: Políticas educacionais e reformas da Educação Superior. São Paulo: Cortez, 2003.
- DEPRESBÍTERES, Lea. **O desafio da avaliação da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1998.
- RCNEI – **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**: Cantinho do Pesquisador. Volume 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei> - Acesso em: 23/10/201

